

5ª PLENÁRIA NACIONAL DEMOCRACIA SOCIALISTA

04 e 05 de abril - virtual

NOSSA PARTICIPAÇÃO NO PED: TEMA CENTRAL DA 5ª PLENÁRIA NACIONAL DA DEMOCRACIA SOCIALISTA

Abrimos esse processo com a apresentação do nosso ponto de vista sobre os desafios que enfrentamos e nossas propostas para superá-los. Debateremos em plenárias em cada estado e em cada frente de trabalho (Mulheres, Kizomba/Juventude, Enegrecer/Antirracismo, Cores/LGBTQIA+, CSD, Ecosocialista, Economia Solidária, Saúde).

Nossa 5ª Plenária Nacional da DS recolherá as novas contribuições daí surgidas e trabalhará a síntese em termos de perspectivas e tarefas. O ponto de vista inicial que aqui se expressa é também dirigido ao diálogo com a militância e correntes cujas preocupações se aproximam das que expomos. **O encontro acontecerá nos dias 04 e 05 de abril, em formato virtual.**

DESAFIO DA ESPERANÇA: CONSTRUIR AS BASES UNITÁRIAS DA VITÓRIA EM 2026

No momento em que se abre o processo de eleição de uma nova direção do partido, é preciso construir as respostas a nosso desafio estratégico central: **a luta pela vitória em 2026!**

É preciso partir da consciência de que esta vitória possível está hoje sob crescente ameaça. Em primeiro lugar, a eleição de Trump agora com maioria no Congresso Nacional e uma maioria conservadora na Suprema Corte, além de imprimir uma agenda de violências contra as classes trabalhadoras, as mulheres, os negros e latinos, reforça as forças de extrema direita no plano internacional e na América Latina. No Brasil, as eleições municipais de 2024 mostraram a força da direita neoliberal e a resiliência do bolsonarismo, inclusive em setores populares. Diante de uma herança catastrófica dos governos Temer e Bolsonaro, enfrentando campanhas neoliberais permanentes da mídia empresarial e das redes de ódio da extrema direita, o governo Lula ainda não conseguiu construir as condições para uma aprovação popular decisivamente majoritária.

Neste quadro dramático, é preciso fazer valer o princípio da esperança, que se apoia fundamentalmente na consciência, na organização e na defesa dos direitos das classes trabalhadoras, das mulheres, dos oprimidos pelo racismo e pelas discriminações. Esta vitória **possível** contra a extrema direita neoliberal será **provável** apenas se todas as nossas forças unidas provarem para a maioria do povo brasileiro que estão dispostas e são capazes de garantir seus direitos fundamentais contra a barbárie do capitalismo neoliberal.

O Pacto da Esperança que elegeu Lula em 2022 precisa ser agora decisivamente renovado e aprofundado. Mas para isso é preciso mudar com urgência, de forma convergente e com o máximo de unidade:

- A capacidade do governo em realizar políticas práticas e emergenciais que alterem de modo qualitativo a situação dramática de carências que ainda vive a maioria do povo brasileiro, após tantos anos de regressão social apenas parcialmente alteradas nestes dois primeiros anos de governo;
- A capacidade do PT renovado em sua direção, em democracia e unidade militante, em liderar campanhas que criem a legitimidade para os avanços democráticos e sociais contra as forças da extrema direita, do capital financeiro e do agronegócio;
- A retomada das campanhas nacionais dos movimentos sindicais e sociais, empenhados de forma unitária em reconstruir as suas raízes organizativas e seus diálogos comunicativos com as suas bases.

Cabe ao PT impulsionar e liderar a luta para a vitória. Para isso deve propor, apoiar e construir as condições políticas para uma importante mudança de rumos da política econômica até agora praticada conjugada a uma forte renovação democrática e participativa do governo junto às suas bases sociais. Haverá a luta fundamental pelo julgamento democrático e a punição justa ao Bolsonaro e os golpistas. Após dois anos, o governo Lula já conseguiu reconstruir alguns fundamentos importantes de políticas públicas nas áreas da saúde, da educação, da assistência social.

Nosso governo já dá alguns sinais de mudança, ainda incipientes, mas é preciso mais que mudanças de estilo ou na comunicação. Elas são importantes, mas só serão eficazes quando acompanhadas de mudanças na política econômica, com medidas reais a favor do povo e de um rumo novo na forma de fazer a disputa política incorporando a participação e mobilização popular.

Defendemos uma necessária mudança de rumo no governo e no partido.

O que nos move é esta esperança concreta de que é possível vencer! Em torno dela, queremos formar um amplo movimento militante para construir uma direção partidária capaz de encarar o desafio histórico comum: vencer a extrema direita e o neoliberalismo.

A vitória em 2026 não está dada precisamente porque o nosso governo vem sofrendo o constante cerco conservador e neoliberal do Congresso e do mercado financeiro, do qual se aproveita a extrema direita.

Por outro lado, e isto é parte do problema estratégico, nossas forças não estão mobilizadas para essa disputa. A ideia simples de que basta apoiar o nosso governo não compreende que os grandes conflitos na sociedade também convergem para dentro do governo. A eleição de Lula moveu a conjuntura para a esquerda, mas a disputa de programas que expressam interesses de classe antagônicos continua. O partido é imprescindível para defender a realização do nosso programa.

A maioria conservadora do Congresso tem sequestrado importante parcela do orçamento público e impedido iniciativas democráticas mínimas. O rentismo organizado, com juros exorbitantes, mina o investimento e as políticas sociais, exigindo fatias cada vez maiores da renda nacional para os mais ricos. Preparam o terreno para um governo de direita ou, pior, o retorno da extrema direita em versão ainda mais autoritária e com mais elementos fascistas.

Para vencer em 2026, é preciso efetivar os compromissos feitos com as classes trabalhadoras e o povo brasileiro do programa de governo eleito em 2022.

O caminho que historicamente o Partido do Trabalhadores tem trilhado para enfrentar e vencer os cercos das classes dominantes é o da conquista da maioria popular. Para isso, é preciso ser efetivo no cumprimento de nosso programa democraticamente eleito em 2022.

A estratégia central da oposição da extrema direita neoliberal é exatamente a de impedir a aplicação do programa eleito e, ao mesmo tempo, acusar o governo Lula de não cumprir as suas promessas feitas aos trabalhadores e ao povo brasileiro. Procuram sempre desfocar, deturpar e mentir sistematicamente sobre as muitas iniciativas positivas e progressistas tomadas pelo governo. Por outro lado, devemos ser críticos às concessões que retiram direitos do povo trabalhador e transferem renda aos ricos. Nosso programa exige coerente caminhar na direção de uma sociedade com mais igualdade e liberdade.

Há neste terceiro ano do governo Lula uma clara disputa sobre a legitimidade do programa do eleito em 2022 e sobre a agenda política do país. O PT tem um papel fundamental para desbloquear o caminho da implantação do programa econômico e social do governo Lula.

Tem, igualmente, o desafio de isolar a extrema direita e construir uma agenda democrática combativa, com a punição dos golpistas e com reformas para abrir a democracia à participação popular.

É a superação dos entraves econômico-sociais e a agenda democrática que podem produzir uma vontade majoritária, popular e democrática, ampla o suficiente para vencer em 2026. Esta maioria popular e democrática, representada pelas classes trabalhadoras, deve integrar com centralidade os direitos das mulheres, da população negra e indígena, das lutas feministas e antirracistas, além dos direitos da comunidade LGBTQI+.

É, ao mesmo tempo, este programa que pode estimular um novo ciclo de unidade das esquerdas e centro-esquerdas e impulsionar um novo ciclo nacional de mobilizações dos movimentos sociais.

O Programa e mobilização das forças que o defendem podem retomar um governo bem avaliado, com a unidade democrática popular renovada, atraindo para si forças de centro-esquerda e setores antibolsonaristas, convergindo com um novo ciclo de mobilizações nacionais unitárias, criando um cenário político favorável à reeleição do governo Lula.

Retomar o programa eleito em 2022

É preciso dialogar com todas as forças de esquerda e progressistas do país em busca de um programa comum. É nosso compromisso irrevogável a melhora qualitativa e decisiva nas condições de vida das majorias do povo trabalhador, em particular seus setores mais pobres.

É fundamental colocar radicalmente o pobre no orçamento com saúde, educação, política de cuidados, aposentadorias, salários e jornadas de trabalho dignos. O controle da inflação, em particular do preço dos alimentos, deve ser prioritário, aprofundando as conquistas no combate à fome. Para isto, é necessário retomar com força uma política de reforma agrária e de incentivo e regulação à produção de alimentos pela agricultura familiar. Devemos estabelecer uma meta histórica de valorização do salário-mínimo, compatível com uma vida em dignidade. Garantir a isenção do Imposto de Renda (IR) aos que têm renda até 5 mil é medida tributária justa, que será apoiada por camadas importantes dos trabalhadores. O fim da escala 6x1, junto com o esforço de garantir cada vez mais empregos qualificados, é fundamental para retomar os direitos do trabalho e de organização das classes trabalhadoras.

Defendemos o Piso Nacional dos Profissionais da educação, política nacional de formação, concurso público, carreira e salário dignos, como também, investimento público na formação de pesquisadores(as) na graduação e pós-graduação que estimulem a formação destes(as)

pesquisadores(as). Defendemos a educação pública, sem intervencionismos de fundações e instituições privadas e das formas mercantis como as parcerias público-privada.

Após a experiência trágica da pandemia da Covid, o negacionismo de Bolsonaro e o papel fundamental cumprido pelo SUS e seus trabalhadores na defesa da vida dos brasileiros, tornou-se urgente enfrentar uma conjuntura de crise sanitária que se seguiu. Em uma Conferência Nacional de Saúde, a candidatura Lula assumiu compromissos fundamentais no sentido de dar plenitude à construção do SUS público, com financiamento necessário para sua qualificação e universalização, para construir uma carreira aos profissionais públicos da área. A retomada do governo central do país permitiu reestruturar um conjunto de programas desativados pela verdadeira intervenção militar sofrida pela área, mas ainda está aquém dos compromissos assumidos em campanha. A recuperação da popularidade do governo passa incontornavelmente pela defesa da vida dos brasileiros com a implementação plena da construção do SUS.

Nada disso será possível sem enfrentar e vencer a política de juros exorbitantes conduzida pelo Banco Central “independente”. Ela transfere parte expressiva do orçamento nacional às camadas mais ricas, concentra renda, reduz investimentos e empregos, multiplica o endividamento das famílias brasileiras. Uma política pública de diminuição dos juros e uma campanha política contra o escandaloso rentismo terão certamente uma grande acolhida popular e nos setores médios da população, nos setores produtivos, além de liberar o orçamento federal para o investimento no desenvolvimento e em políticas sociais.

Está em curso uma disputa central em curso na sociedade brasileira que se dá em torno do julgamento dos golpistas, a começar por Bolsonaro e pelos militares de alta patente envolvidos, além de seus financiadores. Hoje, a maioria da sociedade brasileira apoia estas demandas democráticas. Esta maioria precisa ser politicamente fortalecida em sua legitimidade e força pois o governo Trump certamente procurará agir politicamente em defesa da extrema direita neoliberal também no Brasil.

Os dois primeiros anos do governo Lula foram marcados pela diminuição do desmatamento da Amazônia, mas também por desastres e crimes ambientais. Há hoje na sociedade brasileira, após tantos desastres e crimes ambientais, uma forte e majoritária consciência ecológica que precisa ganhar centralidade de agenda e investimento pelo governo Lula. É preciso proteger populações tradicionais e agricultores familiares, com ênfase na agroecologia e gradativamente eliminar agrotóxicos. Um amplo processo de transição energética justa deve ser desencadeado.

Uma dimensão fundamental do programa de 2024 diz respeito aos nossos compromissos republicanos e ao aprofundamento das dimensões participativas da democracia. Defendemos o fim das emendas parlamentares e da corrupção eleitoral pelos poderes econômicos, o voto em lista partidária e paritária em relação às mulheres e com representação étnica proporcional, fim dos privilégios parlamentares e de cargos executivos. Esta agenda democrática é fundamental para defender a democracia e estabelecer nitidamente a crítica ao sistema atual de representação, fortemente antidemocrático.

A unidade latino-americana para enfrentar as ameaças colonialistas será outra frente importante, inclusive para que a América Latina não recue do papel do Estado na indução de um processo de desenvolvimento econômico. A ampliação dos Brics também compõe o movimento internacional necessário em defesa da democracia, da paz, da erradicação da miséria e da elevação material e cultural da vida em escala internacional. Neste cenário, a luta pela paz segundo as melhores tradições socialistas é fundamental.

Mais que nunca, a luta pela democracia e o socialismo devem andar juntos. A união dos socialistas internacionalistas é fundamental e deve buscar novas formas de organização.

O PT precisa mudar o rumo também na sua organização. Precisa, antes de tudo, posicionar-se coletivamente em torno as grandes questões nacionais. Em muitas ocasiões a presidenta Gleisi Hoffmann nos representou corajosamente em defesa do nosso programa, em outras nos manifestamos em minoria expressiva, igualmente de forma corajosa, em defesa dos interesses das maiorias e contra vorazes apetites do lucro. Defendemos que o partido coletivamente debata e defenda nosso programa, organize reflexões com o governo e a sociedade antes de votações parlamentares em um Congresso conservador e neoliberal.

Nosso partido precisa ainda que suas direções e sua militância restabeleçam a presença territorial com interação e convivência com as bases, simpatizantes do partido e a população. Precisa construir novos diálogos sociais com a base da sociedade, os movimentos sociais e os partidos políticos.

Precisa reavivar o pluralismo que sempre foi sua virtude, cultivar a luta e a cultura da liberdade, da igualdade, do socialismo! Essa é uma condição fundamental para reavivar a esperança.

Só uma direção programaticamente consistente pode dar conta destas grandes tarefas. Chegar a ela é um trabalho conjunto de muitas correntes e militantes. Agora, no PED, propomos já dar um grande passo: dialogarmos e buscarmos acordos com todos que vem a

gravidade da situação, a grandeza das tarefas, a necessidade de uma direção partidária comprometida com sua realização.

Propomos um movimento plural de correntes e militantes que tenham esses objetivos comuns, sem diluir identidade e representatividade, e que compreende a urgente construção de uma nova direção para o PT capaz de conduzir nossa luta rumo à vitória.

fevereiro de 2025

Democracia Socialista, tendência do Partido dos Trabalhadores.